

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

conexão Literatura

Março / 2018

nº 33

www.revistaconexaoliteratura.com.br

LIVROS DE
**LITERATURA
FANTÁSTICA**

AINDA NESTA EDIÇÃO:

**ENTREVISTAS COM ESCRITORES, CONTOS
RESENHAS E MUITO MAIS...**

**CONHEÇA O LIVRO "PASSAGEM PARA A ESCURIDÃO"
DO AUTOR DANILO SARCINELLI**

PÁG. 12



SUMÁRIO

Editorial: Por Ademir Pascale, pág. 03
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04
Especial: Literatura Fantástica (capa), pág. 05
7 Citações Impactantes de Carolina Maria de Jesus, pág. 08
Resenha: Passagem Para a Escuridão (Livro), de Danilo Sarcinelli, por Eudes Cruz, pág. 12
Resenha: A Babá (Filme), por Rafael Botter, pág. 16
Entrevista com Júlio Hermann (Escritor), pág. 20
Entrevista com Andreia Camargo (Escritora), pág. 23
Entrevista com André Soska (Escritor), pág. 28
Entrevista com Anna Lou Olivier (Escritora), pág. 32
Conto: Médica da Alma, por Míriam Santiago, pág. 39
Conto: A Menina do Olhar Triste, por Cristiane de Mesquita Alves, pág. 43
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 48

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor Geral

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Eudes Cruz - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 12)

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 16)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Capa: Ademir Pascale. Arte da capa: by Pixabay

Patrocinam esta edição:
Míriam Santiago - Faro Editorial - Marli Freitas

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

Para entrar em contato: pascale@cranik.com ou ademirpascale@gmail.com
c/ Ademir Pascale - Editor



Março, mais precisamente dia 08 de Março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher: escritora, leitora, guerreira, mãe, companheira... Não poderíamos deixar de destacar esta bela imagem em nossa capa que também remete aos livros de Literatura Fantástica, tema destaque desta edição, com matéria exclusiva da qual você poderá conferir nas próximas páginas.

Anuncio que já está na pauta os destaques das duas próximas edições. E digo mais, serão incríveis.

Entrevistas, contos, resenhas, dicas de livros e muito mais lhe aguardam nas linhas das páginas desta edição.

Para participar ou anunciar em nossa próxima edição de nº 34 (abril, 2018), acesse a página em nosso site: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html>

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição!



PARA REFLETIR:

"Ele (Paulo Freire) dizia que era pequeno, para poder crescer. Gente grande de verdade sabe que é pequeno e, por isso, cresce. Gente muito pequena acha que já é grande e o único modo de ela crescer é rebaixando os outros."

Mario Sergio Cortella

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar.

Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances "O Desejo de Lilith", "Caçadores de Demônios" e "Crossroads – Quando os destinos se cruzam", além de organizador do livro "Possessão Alienígena", a ser lançado pela Editora Devir ainda esse ano. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: ademirpascale@gmail.com



conexaoliteratura

clique aqui

conexão Literatura

Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.livrodestaque.com.br

poesiaqueencantavida.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.tatianecdesouza.com.br

dailyofbooks.blogspot.com.br

meupassaporteliterario.blogspot.com.br

www.divulgalivros.org

tomoliterario.blogspot.com.br

www.bookstimebrasil.com.br

entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt

deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe

www.facebook.com/groups/complexo.tuthor

www.encantoliterario.com.br

www.dear-book.net

www.sugestoesdelivros.com

literaturaporamor1.blogspot.com.br

prosaescrita.wordpress.com

suka-p.blogspot.com.br

topensandoemler.blogspot.com.br

blogjovensescritores.wixsite.com/escritores

dose-of-poetry.blogspot.com.br

www.facebook.com/jornaltuthor

coleccionandoromances.blogspot.com.br

ateultima pagina.wordpress.com

literaleitura2013.blogspot.com

osretratosdamente.blogspot.com

www.estantedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

cinecurtaa.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

www.cafeinaliteraria.com.br

www.sonhandoatravesdepalavras.com.br

www.misteriosliterarios.com

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

esoportunovagao.blogspot.com.br

www.literagindo.com.br

leiturasdaketellyn.blogspot.com.br

www.facebook.com/tuthorRPG

contaseumlivro.blogspot.com.br

stelivros.wordpress.com

Curta nossa Fanpage: 

www.facebook.com/conexaoliteratura



LITERATURA FANTÁSTICA

Por Ademir Pascale

Livros que usam este gênero carregam uma legião de leitores e fãs pelo mundo e muitas destas obras acabam até indo para as grandes telas do cinema e das séries televisivas, como os já citados Harry Potter, As Crônicas de Nárnia e O Senhor dos Anéis.

– Ademir Pascale

FANTÁSTICO, expressão que procede do grego "Phantastikós". Quando pensamos em Literatura Fantástica, logo recordamos de "O Senhor dos Anéis", de J. R. R. Tolkien, uma obra de alta

fantasia, assim como "As Crônicas de Nárnia", de C. S. Lewis e "Harry Potter", da autora britânica J. K. Rowling. Encontramos elementos sobrenaturais em livros de Literatura Fantástica: magia,

bruxas, duendes, etc., assuntos que fogem do realismo estrito com histórias fantasiosas, inverossímeis e ficcionais, embora muitas delas mesclam realismo com ficção. Livros que usam este gênero carregam uma legião de leitores e fãs pelo mundo e muitas destas obras acabam até indo para as grandes telas do cinema e das séries televisivas, como os já citados Harry Potter, As Crônicas de Nárnia e O Senhor dos Anéis. Mas não esqueçamos dos zumbis, vampiros e lobisomens, personagens que nunca saem de moda e que fazem parte da Literatura Fantástica.

Podemos dizer que as obras do gênero Literatura Fantástica, conseguiram trazer mais leitores para o mundo. Hoje, é fácil encontrarmos blogs, grupos e sites criados por jovens dedicados ao gênero. Algo que vem crescendo dia após dia. Um bom exemplo é o site “Intocados”

(<http://www.intocados.com>) que foi criado e vem se dedicando cada vez mais ao gênero. Periódicos, como o da nossa própria revista, elevam cada vez mais o gênero,

destacando escritores (novos ou não) e trazendo cada vez mais informações sobre os livros e seus autores.

Ficção científica, fantasia e horror. Antigamente, obras como Frankenstein, O Médico e o Monstro, Drácula, e até a obra de FC A Guerra dos Mundos, tentavam (e conseguiam) causar aflição e medo nos leitores. Com o tempo, histórias fantasiosas e mais leves foram sendo criadas, muitas abordando o romance entre humanos e seres sobrenaturais, como os da série Crepúsculo, de Stephenie Meyer.

No Brasil, nomes como Rodrigo de Oliveira (já citado várias vezes em nossas edições anteriores), André Vianco, G. Brasman e G. Norris, Eduardo Spohr e Leonel Caldela, vem se destacando e elevando o gênero. E se você nunca leu um dos livros destes autores, procure ler, pois certamente se tornara fã.

Fica a dica.

Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



ANUNCIE NA REVISTA CONEXÃO LITERATURA

CLIQUE AQUI

PARA SABER MAIS OU ADQUIRIR O LIVRO;
CLIQUE AQUI



7 CITAÇÕES IMPACTANTES DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Por Ademir Pascale

*As crianças ricas brincam nos jardins com seus brinquedos prediletos.
E as crianças pobres acompanham as mães a pedirem esmolas pelas
ruas. Que desigualdades trágicas e que brincadeira do destino.*
– Carolina Maria de Jesus

Carolina de Jesus (Carolina Maria de Jesus, 1914-1977), está entre as primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil. Com problemas familiares desde a infância, era filha ilegítima e foi maltratada. Com muito sacrifício e apoio da mãe, frequentou a escola até o segundo ano, aprendeu a ler e a escrever e foi

justamente nessa época que começou a ter gosto pela leitura e escrita. Em seus manuscritos é fácil notar referências religiosas, mas Carolina foi expulsa da Igreja Católica, pois sua mãe tinha dois filhos ilegítimos. Já em sua fase adulta, também não foi readmitida na congregação, mesmo sendo católica devota. Com pouco estudo, foi uma

mulher brilhante, sábia e visionária.

Sem dinheiro, Carolina só conseguia ler algo novo quando encontrava um livro ou revista que já tinham sido descartados por outras pessoas. Apaixonada pela leitura passou a escrever sobre o dia-a-dia na favela onde morava. Desempregada e grávida, isso em 1947, morando na favela do Canindé, em São Paulo, conseguiu emprego na casa de um famoso médico que liberou a leitura de seus livros de sua biblioteca particular, já que notou a paixão da empregada. Depois de ter mais dois filhos, passou a ser catadora de lixo, época em que voltou a registrar o seu cotidiano, somando vinte cadernos, sendo que um deles virou livro, intitulado “Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, publicado em 1960. O livro foi um sucesso, tendo rapidamente três edições que somaram 100 mil exemplares vendidos e tradução para 13 idiomas, sendo vendido em mais de 40 países.

7 citações da escritora Carolina Maria de Jesus:

1 - Em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os

pobres que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade.

Nós, os pobres, somos os trastes velhos.

Carolina Maria de Jesus

2 - Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém.

Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre.

Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade.

Carolina Maria de Jesus

3 - As crianças ricas brincam nos jardins com seus brinquedos prediletos. E as crianças pobres acompanham as mães a pedirem esmolas pelas ruas.

Que desigualdades trágicas e que brincadeira do destino.

Carolina Maria de Jesus

4 - Antigamente o que oprimia o homem era a palavra calvário; hoje é salário.

Carolina Maria de Jesus

5 - Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: faz de conta que eu estou sonhando.

Carolina Maria de Jesus

6 - Tem pessoas que, aos sábados, vão dançar. Eu não danço. Acho bobagem ficar rodando pra aqui, pra ali. Eu já

rodo tanto para arranjar dinheiro para comer.

Carolina Maria de Jesus

7 - A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.

Carolina Maria de Jesus



Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

Resenhas

Lançamentos

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

PASSAGEM PARA A ESCURIDÃO

Por Eudes Cruz

“Amor e tragédia tinham o péssimo hábito de caminhar de mãos dadas, tão unidos quanto a palha entrelaçada de um cesto.”

– Danilo Sarcinelli

Passagem para a Ecuridão, livro de Danilo Sarcinelli foi publicado em 2016 (293 páginas), pela Editora Verve. Trata-se do livro um de uma série de fantasia medieval.

Lúcio Dante, príncipe de um reino, está prestes a completar dezoito anos de idade e não se interessa em fundar impérios.

Sentia-se feliz com seus amigos e com a família e, sobretudo, encontrava acalento em seu amor por Pandora, uma plebeia, servente do palácio. Tal situação, dentro de um reino, certamente causa desconforto e traz a não aceitação por parte da família do príncipe. Lúcio “tinha tudo que precisava para ser feliz”. E por falar em família... Na história o

leitor vai conhecer também o tio de Lúcio, César, que no passado fora exilado do reino, após alegar que ali haviam hereges, adoradores do demônio. Seu próprio pai, o Rei Augusto Dante, fora o responsável por afastá-lo de sua terra. Ele, que de certo modo, ambicionava ocupar o trono, acabara destituído de sua própria terra.

Lúcio, o sobrinho e príncipe, às vésperas de seu aniversário, sofre um acidente, ou melhor, é atacado por alguns homens, e passa a ter pesadelos com uma figura sombria.

“As noites de terror se sucediam, cada uma pior que a anterior.”

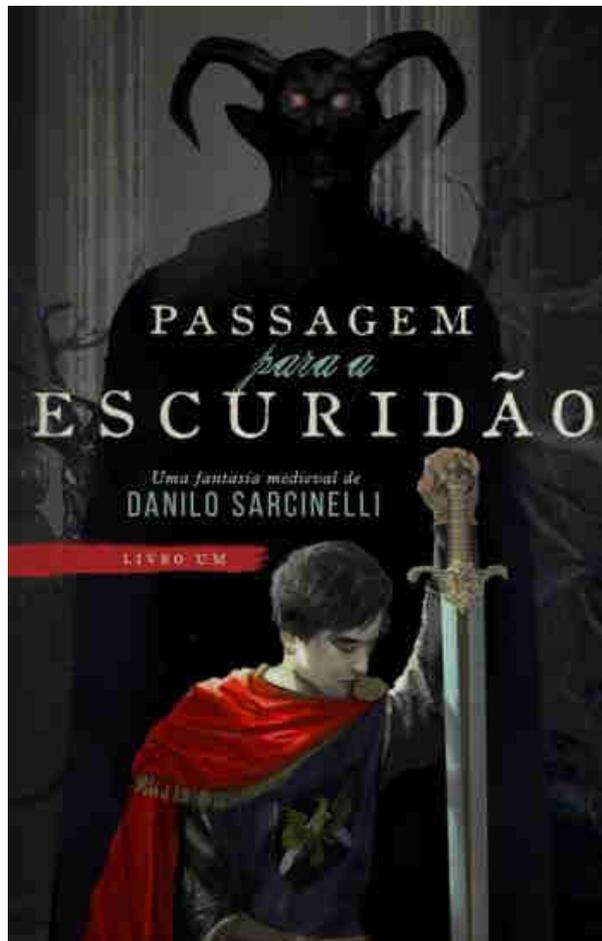
Na história pretérita daquele reino havia Arkmal, um demônio. O ser havia caído, diante da crença que os habitantes tinham no deus sol-Ravi, mas o ente demoníaco

manteve o desejo de encontrar um modo de abrir o Portão do Submundo. E há seus adoradores. O mal e o bem que outrora disputaram espaço, podem estar diante de uma nova batalha.

No reino, por séculos e séculos, aventureiros lançaram-se na busca de um livro sagrado, o Grimório. Havia também um outro artefato bastante procurado, a espada solar. Os objetos em questão causam furor e despertam desejo em vários homens que

visam possuí-los. Isso, naturalmente, rende intrigas, conflitos, conchavos, ações efetuadas na surdina entre as paredes do palácio e em todo o reino

Aparentemente a família Dante, que tornou a Tibéria um reino próspero, não tem inimigos. Será? Eis que já temos todos os elementos necessários para o



desenrolar de uma boa trama: um príncipe aparentemente desconectado das questões de poder, mas que carrega sonhos de um jovem apaixonado; um tio que desejava o poder, mas se vê mitigado pela sua percepção do passado; e a existência de coisas sobrenaturais rondando o reino, rodando a tudo e a todos. Os homens, com sua obsessão pelo poder, são capazes de coisas inimagináveis.

A história criada por Danilo Sarcinelli usa bem de tais elementos e traz personagens despertados pela cobiça, pelo poder e por suas ambições pessoais (sejam elas quais forem).

Passagem para a escuridão é um livro de literatura medieval fantástica que tem uma trama envolvente, com segredos e mistérios que vão tomando conta das páginas. Interessante observar o viés de ação dos personagens, posto que alguns trazem consigo uma dualidade nos atos que nos faz pensar se estão a favor ou contra o reino, se estão imbuídos de interesse coletivo ou se mascarando para conseguir atingir os seus objetivos particulares. Aos poucos, em dosagens que vão

intrigando os leitores, as ações vão se desenrolando e as características de tais personagens vão sendo reveladas. O autor utilizou bem esse jogo, deixando o leitor “com a pulga atrás da orelha”, numa trama intrincada

A Cípria acaba se vendo soterrada pelo desejos humanos o que coloca o reino em guerra civil. Dividida, as lutas e conflitos acontecem. Além da força humana que é empregada na guerra, com o uso de estratégias, alianças e manipulações, há ainda o espreitar da escuridão, atormentando e manipulando o lado sombrio de alguns personagens. A sobrenaturalidade explanada na obra deve render muito ao longo dos próximos livros.

A trama montada pelo autor é bem arquitetada, explora todo o reino criado, posto que não fica limitado ao ambiente palaciano, e traz boas cenas de ação com os personagens. Nesse primeiro livro temos segredos e conflitos colocados diante do leitor e possibilitando-o tomar conhecimento sobre as agentes da história. O leitor conhecerá o reino, os súditos, os líderes, as

famílias que detém o poderio. Lúcio, o príncipe que ansiava apenas em viver ao lado de sua amada, terá sua vida modificada pelos acontecimentos.

Vale mencionar que no final da história tem um mapa da Cípria e a árvore genealógica das famílias. No início da leitura, ajudou a fixar o entendimento da relação familiar de alguns personagens.

Passagem para a Escuridão tem uma boa história e deixa um ótimo gancho para a continuidade. Esperemos o próximo volume para acompanhar o desenrolar de personagens que podem galgar espaço na trama e apresentar boas surpresas. Vale a pena ler, sobretudo para o público que anseia por fantasia nacional de qualidade.

Ficha Técnica

Título: Passagem para a escuridão

Escritor: Danilo Sarcinelli

Editora: Verve

Número de Páginas: 293

Ano: 2017 - Edição: 1ª

Assunto: Fantasia brasileira

Sobre o autor:

Danilo Sarcinelli formou-se em engenharia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas sempre teve a literatura ao seu lado. Primeiro foram os livros infanto-juvenis de Pedro Bandeira e a série de livros-jogo de RPG Aventuras Fantásticas, de Steve Jackson e Ian Livingstone. Evoluiu para os clássicos de Tolkien, Margaret Weis e R. A. Salvatore. Depois vieram as ficções histórias de James Clavell, Bernard Cornwell e Conn Iggulden, e também a fantasia sombria de George R. R. Martin. Há quinze anos escreve história inspirada nessas leituras e Passagem para a escuridão é seu primeiro romance.

Resenhista:

Eudes Cruz é paulistano. Gestor de processos atuou como coordenador de desenvolvimento de produtos. É apaixonado por livros desde a infância e se aventura por todos os gêneros literários, embora tenha predileção por suspense, terror e policial. Adora animais e reside na capital paulista. Blog: tomoliterario.blogspot.com.br. E-mail: tomoliterario@gmail.com.

A BABÁ [THE BABYSITTER]

Por Rafael Botter

Cole (Judah Lewis) é loucamente apaixonado por Bee (Samara Weaving), sua babá. Até que o garoto acaba descobrindo que ela na verdade é uma assassina adoradora do Diabo. Com isso, para que não revele o segredo, Cole está na mira da babá e seus amigos.

Saudações cinematográficas, queridos leitores da Revista Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim! Mais uma edição chegando e não poderíamos deixar de falar de mais um filme original da nossa querida e amada Netflix, o filme escolhido é “A Babá”, uma

mistura de terror e comédia pastelão.

O protagonista é o jovem Cole de 14 anos, que está naquela transição da infância para adolescência! Os pais de Cole contratam uma babá para tomar conta dele, enquanto eles saem para uma viagem.

O longa começa de uma forma leve e descolada, uma comédia bem fluída e sem pretensão alguma e com toques de humor negro, notamos todo o sofrimento do jovem Cole por ser covarde e medroso, sofrendo *bullying* dos amigos.

Uma pequena observação, o filme fez lembrar da franquia “Todo Mundo em Pânico”, algo bem *trash* e com referências dos anos 80. Em “A Babá” você vai dar mais risadas com tantas bizarrices.

Cole tem sua vida transformada quando uma babá super sexy fica para cuidar dele enquanto seus pais ficam fora em um compromisso super importante. O laço de amizade entre Cole e sua babá torna-se inevitável, intenso, sincero e duradouro. Cole acaba tendo uma queda pela Bee, sua babá.

Instigado pela sua amiga, Cole decide investigar e vigiar sua babá à noite, quando percebe

com seus próprios olhos à verdadeira e sinistra Bee.

Cole assiste um ritual satânico do qual sua babá mata friamente uma vítima para beber o seu sangue, junto com seus colegas de seita, infelizmente o jovem acaba sendo descoberto e inicia-

se uma perseguição para matar Cole, afinal, acabou vendo coisas demais.

Da comédia, partimos para o bizarro, uma perseguição implacável contra Cole, cenas divertidíssimas de sangue jorrando de forma absurda para todos os lados, o que era para ser

assustador e tenebroso, passa a ser engraçado, um misto de terror pastelão.

Toda coerência de um bom filme passa longe, muito longe, mesmo! Diálogos bizarros e sem sentido entre os personagens principais deixa tudo mais divertido por conta de tantas idiotices e mortes bizarras.



O longa conseguiu cumprir em partes o seu papel, ser um terror bem *trash* e uma comédia sem noção, até aí ok. O ponto negativo foi com o roteiro, em algumas cenas tornam-se ilógicas determinadas ações dos personagens principais.

Destaco toda atuação dos atores, souberam levar toda energia da comédia de uma forma séria, em cenas absurdas e diálogos fora do comum.

O fator medo passa longe do filme, mas um ar de tensão em

alguns momentos deixa o telespectador naquela ansiedade do que vai acontecer logo em seguida.

Um filme desprezioso, com o típico clichê de adolescentes e pitadas generosas e engraçadas dos anos 80. Fica nossa dica de filmes da Netflix. Até a próxima.

Ficha Técnica

Título Original: The Babysitter

Direção: McG

Duração: 01h30min

Lançamento: 13 de Fevereiro de 2017

Elenco: Judah Lewis, Hana Mae Lee, Bella Thorne, Leslie Bibb e Robbie Amell

Gênero: Terror e Comédia

Origem: Estados Unidos

Resenhista:

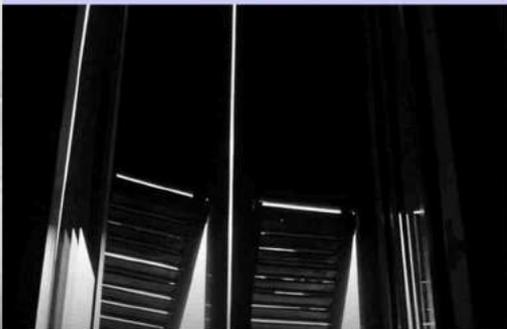
Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog **Livreando:**
<http://www.livreando.com.br> e **Traveling Between Pages:**
<http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br>. E-mail: botter.rafael@gmail.com.

666 SINAIS

MARLI FREITAS

666 sinais

MARLI FREITAS



SINOPSE:

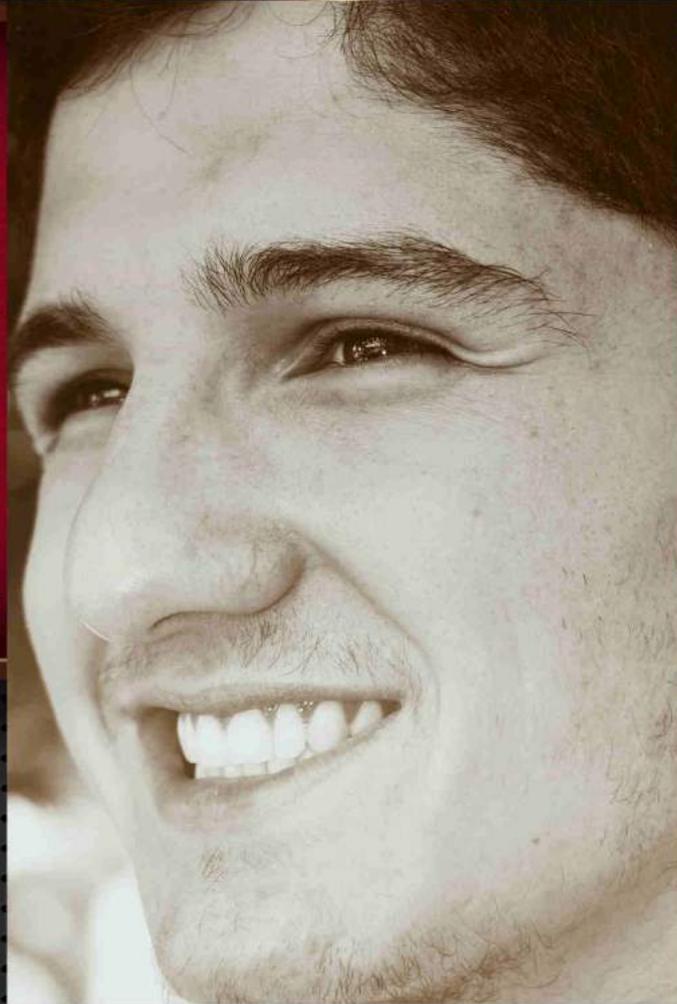
Até que ponto as ações e omissões humanas são capazes de gerar a malignidade. Existe mesmo um poder oculto determinando um vencedor na eterna luta entre o bem e o mal? 666 SINAIS é o relato de vida de uma família aparentemente tranquila e normal, vivendo pacificamente numa pequena cidade do interior.

Um impensado encontro acontece entre uma jovem moradora e um forasteiro de rara beleza, a partir daí um misterioso pacto se estabelece, culminando com uma relação carnal entre os sobreviventes de um soterramento.

Os sinais de que o fim da humanidade está finalmente nas mãos de Lúcifer são evidentes aos que percebem a incrível presença do número 666 entre os sobreviventes de um sério desastre.

clique aqui

amazon



JÚLIO HERMANN

**Autor do livro
"Tudo que acontece
aqui dentro"**

“O meu livro de estreia é justamente a representação das fibras de nossos corações eternizadas nas páginas de um livro. Tem angústia, dor, aflição. Mas, ao mesmo tempo, tem uma alegria genuína, momentos bonitos e uma saudade única que faz sorrir.”

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Júlio Hermann: As palavras sempre fizeram parte de mim. Antes de eu escrever sobre

relacionamentos e comportamento, eu já me aventurava nas crônicas esportivas. Nos primeiros anos da adolescência, eu costumava escrever todos os dias, ainda que somente para mim. Em 2015, fui convidado a escrever

semanalmente em um blog e nunca mais parei, assinando colunas em outros ao longo do tempo. Até que em 2016 acabei criando o site que leva o meu nome e conheci a Faro, que apostou em um guri que ainda tinha 18 anos.

Conexão

Literatura: Você é autor do livro “Tudo que acontece aqui dentro” (Faro Editorial).

Poderia comentar?

Júlio Hermann: O meu livro de estreia é justamente a representação das fibras de nossos corações eternizadas nas páginas de um livro. Tem angústia, dor, aflição. Mas, ao mesmo tempo, tem uma alegria genuína, momentos bonitos e uma saudade única que faz sorrir. Depois de um tempo eu entendi que acreditar no amor não tem exatamente a ver com ser feliz em um relacionamento, mas ter a profunda consciência de que sem eles somos só carne.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Júlio Hermann: O processo de escrita do livro durou um pouco menos de um ano. O que eu busquei passar para quem o lê é a minha verdade.

Eu sempre digo que espero que as palavras cheguem nas pessoas tão sinceramente quanto saíram de mim. A pesquisa passou por analisar e compreender o que essa geração

tem sentido e passado em suas vidas.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Júlio Hermann: "Me disseram, veja bem, me disseram lá no início que não valia a pena amar. Mas amor é tudo o que eu levo depois de precisar desconstruir



uma realidade inteira durante o caminho."

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Júlio Hermann: O Tudo que acontece aqui dentro está disponível nas principais livrarias do país, tanto nas lojas físicas como nas virtuais. Então, é fácil encontrar. Para me acompanhar, a melhor forma é acessando o www.juliohermann.com e curtindo minha página no facebook. Lá, todas as semanas tem conteúdos inéditos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Júlio Hermann: Existe um segundo livro em construção. Uma história com conflitos novos em que nós, enquanto a lemos, poderemos reconstruir nossos mundos de um modo novo, assim como as personagens.

Perguntas rápidas:

Um livro: Amor de todo Amor
Um (a) autor (a): Joseph Ratzinger, por ensinar sobre o amor de uma maneira que eu nunca vi alguém o fazer.

Um ator ou atriz: Mel Gibson

Um filme: Little Boy

Um dia especial: Eu gosto de todos os dias 02.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Júlio Hermann: Tenham sempre em mente que o mais importante na vida é o amor. Ele deve estar na frente de tudo. Quando as coisas dão errado, ele sustenta o resto. Acima de tudo, ainda, ele é correção e desejo de melhorar o outro através de uma ternura que não se expressa de outra forma. É pegar o próprio coração e dizer "toma, eu sou só isso, mas estou aqui para ser para você". Por mais que machuque às vezes, vale a pena. O Papa Emérito, Bento XVI, dizia que "no coração de todo homem existe o desejo de uma casa". O amor, no fim das contas, é justamente isso: aquilo que nos dá abrigo.

Para saber mais sobre o autor, acesse: www.juliohermann.com

**ANDREIA
CAMARGO**



**Autora do livro
"O sopro do
vento"**

“Houve vezes que levei de dois até três anos para escrever um livro. Esse eu levei apenas dois meses para escrever, devido a grande inspiração pela qual estava tomada.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Andreia Camargo: Aos quatorze anos eu escrevi o meu primeiro

livro infantil. Sempre fui muito criativa e no momento em que a inspiração aparece, é como se estivesse num transe hipnótico. Fui inspirada por alguns autores como: Monteiro Lobato, Oscar Wilde, William Shakespeare,

Agatha Christie e muitos outros. Sempre gostei muito de ler. Recordo que na escola sempre tive ótimas notas em redação, pela minha criatividade.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “O Sopro do Vento”. Poderia comentar?

Andreia Camargo: O Sopro do Vento foi meu último trabalho, que está no momento sendo revisado pela brilhante profissional, a quem confio todos os meus livros: Rosani Hoelz. Eu indico a todos os escritores o trabalho da Rosani, ela é excepcional! Esse livro conta a história do período da escravidão no Brasil:

Em 1726 o Brasil era uma colônia Portuguesa, governada pelo vice-rei de Portugal, Conde de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Menezes.

Na fazenda “O sopro do vento”, no Rio de Janeiro, de propriedade do Barão Rodolfo de Pinheiros tudo estava para acontecer, após a chegada de sua sobrinha, a jovem Vitoria de vinte anos, que só poderia receber a herança de sua falecida mãe, depois que completasse vinte e cinco anos. Nesse período de espera, quem

iria administrar toda sua fortuna seria seu tio, o Barão de Pinheiros. Tudo se transforma quando a jovem é violada pelo próprio primo Felipe. A jovem Vitoria foi oferecida ao primo em matrimônio pelo tio para limpar sua honra, mas se apaixona pelo escravo Tonho, que se torna seu amante, arriscando a própria vida com essa relação.

Na senzala a escrava Moema se torna Marquesa de Casa Verde e faz escândalos na cidade.

A esposa do Barão de Pinheiros, Baronesa Elvira é assassinada no salão da casa grande e os suspeitos eram a criadagem. Ninguém poderia imaginar que o assassino fosse alguém próximo à Baronesa.

Na senzala, uma grande revolta dos escravos faz toda a plantação do canavial ser queimada. o Barão de Pinheiros perde toda fortuna, levando-o ao desespero. Vinganças, paixões, amores perdidos e muitas emoções nesse romance.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Andreia Camargo: Houve vezes que levei de dois até três anos

para escrever um livro. Esse eu levei apenas dois meses para escrever, devido a grande inspiração pela qual estava tomada. Minhas pesquisas foram em bibliotecas, sites na internet, para buscar os costumes e modos de falar da época: século XVIII. O século das luzes na Europa. Foi um recorde para mim, afinal, o livro tem 702 páginas.

Conexão Literatura:
Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Andreia Camargo:
Fiquei encantada com o trecho

onde a ex-escrava entra no salão de festas do vice-rei do Brasil, vestida como uma rainha, criando estupor a todos os presentes: ...As horas estavam passando e os convidados começavam a se preocupar com a demora da Marquesa negra. Alguns já estavam dizendo que tudo não passava de uma lenda, que ela nunca existira, outros desmentiam dizendo que eram

testemunhas vivas sobre a sua existência. Teve uma nobre senhora que jurou que vira a Marquesa negra nua passeando pela cidade de carroça. No meio de tantas fofocas a tão esperada hora é chegada: o elegante

empregado do palácio anuncia:

– Marquês Manoel de Casa Verde e sua acompanhante a Marquesa Moema de Casa Verde.

Formou-se uma multidão para olhar a mulher que estava movimentando todos os salões da nobreza. A Baronesa Elvira ao ver a entrada da Marquesa Moema com o

mesmo modelo do seu vestido no corpo, não aguentou a vergonha e desmaiou. O Barão Rodolfo, seu marido, a socorreu gritando: tem um médico no salão?_ rapidamente um senhor veio acudir a Baronesa, que foi imediatamente levada para casa pelo filho Felipe.

Todos estavam boquiabertos com tamanha beleza e riqueza. O vestido era o mesmo da



Baronesa de Pinheiros, com uma diferença, Moema tinha muito mais joias, uma tiara na cabeça repleta de diamantes, pedras preciosas por todo corpo, colares caríssimos e pulseiras para invejar uma rainha. Era a mulher mais bem vestida do salão.

Conexão Literatura: Você é autora de vários livros, mas existe um entre eles que seja muito especial para você? Caso sim, por quê?

Andreia Camargo: Todos os livros são como filhos. Não existe o melhor! Em minha opinião, cada um nos trazem emoções diferentes.

Estou muito empolgada com a trilogia que estou escrevendo Operação Babilônia I, Operação Babilônia II, (ambos já publicados) e em breve estarei escrevendo a Operação Babilônia III, último da trilogia. Estava muito empolgada escrevendo os livros de espionagem, até surgir à inspiração para O Sopro do Vento, que me fez viajar em uma nova emoção.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um

pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Andreia Camargo: Meus livros estão todos publicados no Amazon. Basta escrever o meu nome e aparecem todos os meus trabalhos. São mais de vinte livros.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Andreia Camargo: Estou com alguns projetos que serão uma grande surpresa para os meus leitores. Eu costumo escrever em contemporânea, três livros ao mesmo tempo. A inspiração toma conta de mim e inicio a criar. Quando vem o período Writer's block, sem inspiração, é muito triste porque pode durar de uma semana há seis meses, depende muito. Estou no período de criar, é o momento de aproveitar e colocar para fora toda a minha inspiração.

Perguntas rápidas:

Um livro: Guerra e Paz, de Liev Tolstói, mais conhecido no Brasil como Leon Tolstói

Um (a) autor (a): Liev Tolstói

Um ator ou atriz: São tantas personalidades, que eu seria leviana em citar um nome,

poderia ofender algumas. Tenho algumas amigas atrizes. Prefiro dizer que no Brasil temos grandes talentos, que no momento não estão sendo aproveitados.

Um filme: O Poderoso Chefão (1972)

Um dia especial: Todos os dias são especiais em minha opinião, porque renascemos a cada despertar.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Andreia Camargo: Estou muito honrada pela entrevista. Agradeço aos responsáveis pela

revista, por esta oportunidade e carinho. Aproveito para agradecer também a todos os meus leitores! Continuem lendo sempre. Ler é como alimentar a alma! Gratidão!

Vídeo do livro “O Sopro do vento” no youtube:

<https://youtu.be/apjRqIyrRgc>

Meu site pessoal:

www.andreiacamargo.com

Instagram: @andreiadecamargo

Twitter: @camargoandreia

Minha pagina no Facebook:

<https://www.facebook.com/AndreiaCammargo/?ref=bookmarks>

ANDRÉ SOSKA



**Autor da série
"Black Ice"**

“Eu tive a ideia de começar esta série porque sempre fui fã de super-heróis, desde que me conheço por gente. Sempre gostei de ler quadrinhos, assistir a desenhos, filmes e séries deste gênero.”

ENTREVISTA:

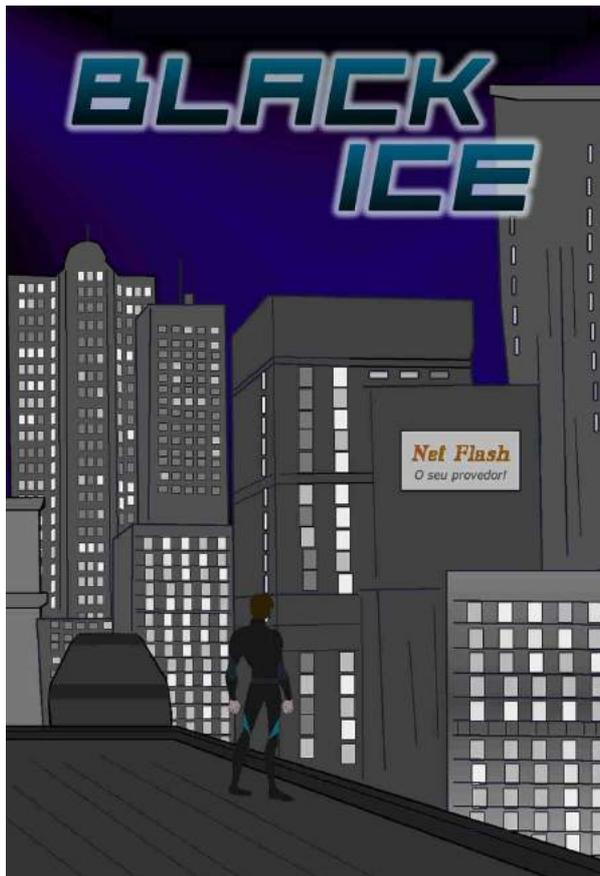
Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

André Soska: Eu comecei aos 13 anos, graças a uma professora

chamada Naira, para a qual mostrei um dos meus textos reflexivos. Ela gostou e leu para todos da classe e, aparentemente, eles gostaram. A partir desse dia nunca mais parei de escrever.

Conexão Literatura: Você é o autor da série “Black Ice”. Poderia comentar?

André Soska: Eu tive a ideia de começar esta série porque sempre fui fã de super-heróis, desde que me conheço por gente. Sempre gostei de ler quadrinhos, assistir a desenhos, filmes e séries deste gênero. Eu comecei criando o personagem titular com a ideia de quadrinhos, mas, como os desenhos que faço demoram muito para ficarem prontos, resolvi escrever apenas as histórias, colocando alguns desses desenhos entre os capítulos dos livros. Depois que escrevi os dois primeiros livros é que surgiu a ideia de criar uma série inteira, não somente do personagem titular, mas, de todo um universo que o rodeia. Os livros englobam não somente a ação e a ficção científica, mas, também, romance, um toque de



comédia, mistério, tem de tudo um pouco.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?

André Soska: Na verdade, eu não precisei pesquisar muito a fundo, pois, já tinha uma bagagem muito grande a respeito de super-heróis, o que fiz foi tentar fugir do convencional, mas, sem esquecer do essencial. Quanto ao tempo, o primeiro livro demorou um

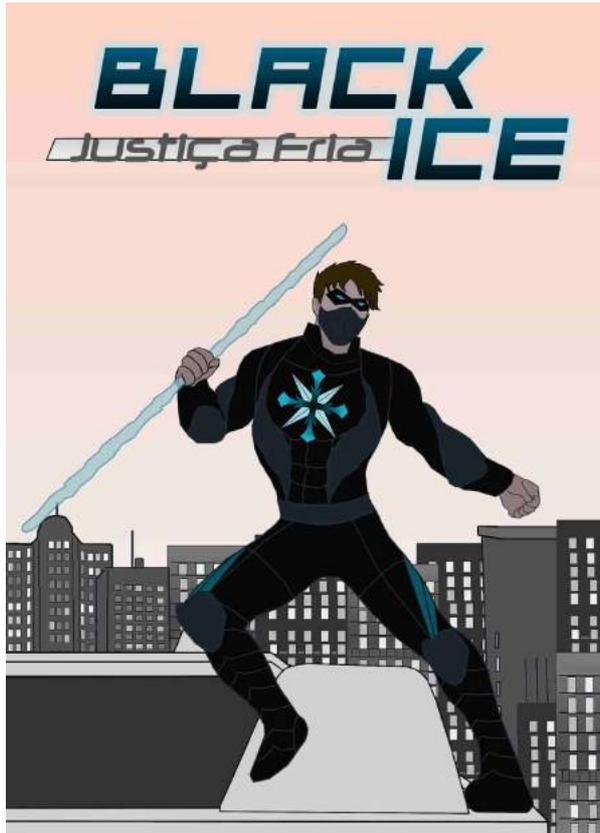
pouco, pois, precisei criar toda a origem dos poderes e dos personagens, o resto fluiu naturalmente.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de cada um dos seus livros dos quais você acha especial?

André Soska: Eu destacaria a frase inicial de cada livro, pois,

ela condiz com um dos temas principais que serão abordados durante a história e seu objetivo é fazer o leitor refletir um pouco mais sobre o assunto ou sobre algo que tenha relação com ele.

Como, por exemplo, a frase inicial do primeiro livro, onde eu gostaria que o leitor refletisse um pouco sobre o que é ser um herói: Um herói não é, somente, um ser extraordinário dotado de incríveis poderes, mas, toda e qualquer pessoa que pratica o bem sem jamais se esquecer da humildade, integridade e honra.



gratuitamente, disponíveis para download e leitura online.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

André Soska: Com certeza! Além dos dois livros já publicados, um está sendo postado no site oficial e na fanpage atualmente e há mais um pronto para publicação, que sairá no segundo semestre deste ano. Além dos livros já escritos, estou trabalhando atualmente em outro e tenho ideias para, pelo menos, mais uns

cinco. Se os leitores continuarem curtindo, a série vai longe!

Perguntas rápidas:

Um livro: A Favor do Vento (Duca Leindecker). Me prendeu muito com a trama!

Um (a) autor (a): Duca Leindecker. Gosto da simplicidade da escrita dele.

Um ator ou atriz: Damon Wayans. Ele sabe ser engraçado tanto quanto dramático, é muito versátil.

Um filme: O Todo Poderoso. Porque nos faz refletir e ensina uma valiosa mensagem.

Um dia especial: Meu casamento. Um dia inesquecível!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

André Soska: Gostaria apenas de explicar como as postagens dos livros funcionam, lembrando que

o leitor não precisa pagar nada para ter acesso a eles. Eu não os libero de uma só vez, mas, publico um capítulo por semana. Atualmente, publico um livro por semestre e toda quinta-feira libero um capítulo. Também publico vídeos com os capítulos narrados, além de outras coisas. Sugiro a todos que acessem o site oficial para conferirem:

<https://andresoska.wixsite.com/blackice>

Fanpage:

<https://www.facebook.com/blackiceuniverse>



Para saber mais sobre o autor, acesse: <https://andresoska.wixsite.com/blackice>

**ANNA LOU
OLIVIER**



**Autora do livro
"Armagedom
Har Meggido"**

“Atualmente tenho diversos artigos terapêuticos publicados em revistas especializadas brasileiras, em jornais científicos internacionais, tenho diversos romances, contos e poesias publicados em livros impressos, algumas peças teatrais de destaque como “Os alienados” que é um contraponto entre comédia e abordagem terapêutica já foi inúmeras vezes encenado no Brasil e Portugal.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Anna Lou Olivier: Aos 16 anos, quando sofri uma anoxia por um afogamento e perdi a memória. Eu escrevia diários para me

lembrar das minhas atividades diárias. A partir dos diários, comecei a escrever poesias e contos, na sequência, escrevi minha primeira peça teatral “Eu inteiro, metade de mim”.

Era como eu me sentia: Inteira, mas pela metade. Como fui desenganada pelos médicos, eu mesma segui estudando e pesquisando minha cura, por isso comecei também a escrever artigos científicos, livros didáticos e tornei-me uma escritora de vários gêneros. Atualmente tenho diversos artigos terapêuticos

publicados em revistas especializadas brasileiras, em jornais científicos internacionais, tenho diversos romances, contos e poesias publicados em livros impressos, algumas peças teatrais de destaque como “Os alienados” que é um contraponto entre comédia e abordagem terapêutica já foi inúmeras vezes encenado no Brasil e Portugal.

E “Cinderela que não era Bela porque era Branca demais” (ou Três contos que eu vou te contar!). Ambas já foram encenadas por diversas companhias e ganharam diversos prêmios em

todos festivais. E 20 e-books alguns com temas terapêuticos e outros contendo romances. Costumo mesclar diversos gêneros, num mesmo texto, isso torna meus romances e textos diferentes dos convencionais.



Conexão Literatura: Você é autora do livro “Armagedom - Har Meggido

(Ana e o Apocalipse)”. Poderia comentar?

Anna Lou Olivier: Considero um dos meus melhores romances, baseado em Teorias de Conspiração (Super Teorias Conspiratórias), Teorias de Teletransporte, Teorias de Sonho Lúcido, entre outras teorias. É fundamentado em estudos de

Física Quântica (Universos Paralelos), Paranormalidade e Teologia. Não pretende ser profético, nem religioso ou satírico. E, sim, provocar reflexões em relação aos possíveis romances entre andróides e humanos, aos rumos que a humanidade segue, aos questionamentos que muitos fazem enquanto outros apenas desacreditam. E, acima de tudo, a busca constante do que será nosso futuro no Planeta Terra (?)

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Anna Lou Olivier: Eu escrevo sobre o que eu conheço bem e por isso eu não pesquiso especificamente para um texto. Neste texto, eu reúno toda a experiência que tenho tanto teórica quanto prática em Física Quântica (Universos Paralelos), Paranormalidade (Teletransportes), Teologia. Trago um inovador romance entre uma andróide e um humano, uma projeção do que já estamos vivendo e viveremos no futuro. E tudo isso eu estudo e vivencio a minha vida toda. Então, posso dizer que levei mais de cinquenta anos

estudando e me aprimorando, apesar de ter escrito todo o romance em pouco mais de um mês.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual acha especial em seu livro?

Anna Lou Olivier: Acho que o texto todo é especial, tudo se encaixa e se justifica, por isso, não tenho como citar um pequeno trecho. Invés disso, prefiro citar uma pequena sinopse e sugerir ao leitor que quiser saber mais, assista ao vídeo-book que indico ao final desta entrevista.

“Apesar do título parecer religioso, o enredo foge da conotação religiosa, embrenhando-se pela análise do citado jogo “Iluminatti”, colocando em contraponto sua função de simples entretenimento e sua possível influência (ou premonição?) em acontecimentos ocorridos no mundo real, mesclando com fatos ocorridos no século XX, uma ruptura em 2019 e com previsões de como será a vida em 2059, frisando que nada é místico ou adivinhatório e, sim, uma projeção dos fatos que já estão ocorrendo na atualidade. Por

exemplo, já há várias exposições no mundo todo, mostrando robôs que parecem humanos e alguns até conversam, servem bebidas e/ou cumprimentam as pessoas. No meu romance, um desses robôs (a androide, Ana) se apaixona perdidamente por um humano. E será capaz de tudo para conquistá-lo.

O nome Ana é outro detalhe que merece destaque. Neste polêmico romance, Ana vai além de um nome de mulher. É uma sigla “Agência Nacional de Androides”, portanto, todos os androides têm o mesmo nome “Ana” e são diferenciados apenas pelos seus números de fabricação. Ana é também o nome da Cientista que construiu os androides. Cabe a ela inspecionar o trabalho deles que é de espionar os humanos que acordam e percebem que o Sistema os está sugando. Mas a Cientista ficará totalmente sem ação a partir do momento em que Ana, a androide, se apaixonar por Isac. Este, por sua vez, apaixonadíssimo pela Ana, a Detetive, nem percebe que a Ana androide assumiu a personalidade da Ana Detetive, que é o verdadeiro amor dele. Lembrando que Ana, a Detetive, também é sensível e vive fazendo teletransportes e

salvando vidas. É justamente entre um e outro teletransporte que o caminho fica livre para a androide agir. E ainda tem a Professora Ana que é a mais sensata de todas e ensina seus alunos sobre as transformações que o planeta vem sofrendo e os caminhos que a humanidade está seguindo.

Em meio a esta trama, o desafio do Sistema é descobrir quem é androide e está do lado do Sistema, quem é androide, mas está torcendo pelos humanos, quem não é androide mas é sensível e parece saber mais do que o próprio Sistema. E quem é intelectual ou curioso e acaba pesquisando para satisfazer sua curiosidade. Com tanta espionagem, o olho que tudo vê já nem consegue enxergar bem. E ainda tem criança desaparecida, fendas no tempo, Universos Paralelos, muito romance e ação e um final pra lá de inesperado”...

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Anna Lou Olivier: Este livro é exclusividade do site Amazon. Quem já é cliente Amazon

precisa só se logar e procurar pelo nome “Armagedom Har Meggido (Ana e o Apocalipse)”. Ou acessar o link direto que é: <http://amz.onl/8STsVm2>. Neste link direto, o leitor pode ler o primeiro capítulo grátis e, se gostar, pode comprar o e-book neste mesmo link. Quem nunca comprou no site Amazon e/ou tem alguma dúvida pode escrever para equipe@loudeolivier.com.

Para saber mais sobre minha produção literária, artística e acadêmica, pode-se acessar meu site pessoal: <https://acliar7.wordpress.com>

Sobre minhas notícias, artigos e atualizações, o site é: <https://noticiasdalou.blog>

Quem quiser saber sobre tudo que pesquiso e publico, é só acessar meu portal. Nele, além de muitos sites e subsites com diversos temas, é possível conhecer os meus principais livros impressos e e-books, inclusive, há uma página que disponibiliza diversos e-books que podem ser lidos, em parte (um ou dois capítulos) gratuitamente. Acesse: <https://loudeolivier.com>

Quem quiser pode assistir ao vídeo-book.

<https://youtu.be/WGdwxsOU6xA>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Anna Lou Olivier: Sim. Vários. Como Acadêmica, já está acontecendo. Tenho alguns artigos sendo publicados em revistas especializadas no Brasil e jornais científicos no exterior e uma série de palestras a fazer. Na área artística, pretendo voltar a fazer cinema e teatro.

Tenho dois roteiros e diversas peças teatrais que pretendo encenar. Destaque para Siga aquele voto (comédia romântica - cinema), Nunca em Los Angeles e O último planeta, ambos para teatro. E também quero dar continuidade aos desenhos animados do Vampirinho Vegano.

Perguntas rápidas:

Um livro: O futuro que escreverei

Um (a) autor (a): Deus, que é Eterno e é Escritor dos Escritores!

Um ator ou atriz: Jerry Lewis

Um filme: Todos do Jerry Lewis
(estou numa fase em que preciso
rir muito!)

Um dia especial: Hoje, aqui e
agora!

Conexão Literatura: Deseja
encerrar com mais algum
comentário?

Anna Lou Olivier: Agradeço a
você que leu até aqui e te
convido a conhecer não só este
meu lançamento, mas diversos

outros títulos de minha autoria,
não só impressos mas também
em e-book. Se você é Escritor,
conheça também minha
campanha Direitos Autorais,
respeite quem escreve por você!
Saiba mais acessando meu
portal, clicando em Português e
clicando no botão “saiba tudo
sobre Lou de Olivier”. Grata a
toda a equipe da Revista
Conexão Literatura pela
entrevista. Até uma próxima
oportunidade!

Para saber mais sobre a autora, acesse: <https://loudeolivier.com>



**ANUNCIE NA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**

CLIQUE AQUI

PARA SABER MAIS OU ADQUIRIR O LIVRO:
CLIQUE AQUI

MÉDICA DA ALMA

Por Míriam Santiago

Todo sábado eu passava em frente daquela casa mal cuidada e velha da Avenida Francisco Glicério, nas proximidades da Avenida Senador Pinheiro Machado, canal 1, do bairro Pompéia. O sobrado, porém, não fazia parte de minha rotina casa-serviço até ao Centro de Santos. Mas a casa em questão me chamava atenção sempre que eu passava em frente, por estar entre dois prédios e pela linda árvore que emoldurava a paisagem, mesmo sendo tão mal cuidada.

Outra coisa também era a quantidade de gatos que desfilavam pelo corredor e uns até ousavam ficar no portão, bem a mostra de quem passasse por ali. Sinistro cenário que não se via ninguém perambular ou estar à janela, nada, nenhum ser humano se avistava ali.

Até cheguei a pensar que o lugar era mal assombrado, que eu poderia avistar algo sobrenatural,

mas nada, o reflexo disso seria que o imóvel ficou esquecido no tempo. E a curiosidade do nada existir ali cresceu no meu íntimo. E nesses dias em que você não tem muito a fazer, resolvi investir por aquelas bandas para averiguar.

Numa tarde chuvosa que quase não havia ninguém pelas ruas, eu voltava de um curso e resolvi mudar meu trajeto justamente para passar pela calçada da casa. Parei em frente ao portão grande de ferro e ousei, muito trêmula, mexer na maçaneta, que para minha surpresa, estava aberta. Respirei fundo abri o portão e entrei. Com o coração batendo forte fui caminhando bem devagar e em minha mente ia formulando uma desculpa esfarrapada a falar caso os donos do lugar aparecessem. Passei da porta de entrada e fui até o final do corredor olhando aquela enorme casa de pintura cinza suja do tempo, com pontos de bolor, sem revestimento, os muros sujos e

na cor cinza também. Vi o que me pareceu ser área de serviço, com varais estendidos de ponta a ponta, tanque de louça bege, baldes espalhados, mas nada, além disso. Foi quando escutei um barulho de janela abrir, e uma voz feminina perguntar:

– Moça, tá fazendo o que aqui?

Olhei para cima e vi uma senhora com os braços abaixados ao parapeito.

Com a voz engasgada e vermelha de vergonha respondi uma bobeira, que até fiquei passada: - me falaram que nesta casa mora uma cartomante sensacional, então vim conferir.

– Não seria benzedeira? – Perguntou a mulher.

– Me falaram cartomante –, repeti toda sem graça.

A mulher riu. – Vou descer, me espere aí.

Meu Deus, e agora? Que idiotice essa minha, que ridícula pensar que descobriria alguma coisa entrando assim na propriedade dos outros.

– As pessoas já se esqueceram dela, difícil vir alguém aqui procurá-la – disse a mulher. – Me chamo Clarice moro aqui com mamãe, em idade bem avançada. Anos atrás ela era bem procurada por pessoas que tinham problemas

de saúde, uma espécie de benzedeira, como ficou conhecida, receitava ervas, chás. Mas, com o tempo, ela foi diminuindo o atendimento devido à própria doença até que esporadicamente vinha alguém em seu auxílio, até ninguém mais lembrar-se dela.

– Bem, eu estou com problema com meu namorado, por isso vim consultar o que me falaram ser cartomante. – Clarice riu, mas me convidou a entrar. – Venha conhecer minha mãe, ela gostará de conversar e só de saber que alguém ainda a procura, ficará muito feliz – disse ela.

E assim entrei com Clarice até a sala para conhecer dona Nina. Ao caminhar pelo cômodo observei a pintura das paredes e móveis antigos, mas tudo limpo e em bom estado de conservação.

– Mãe, esta jovem veio vê-la, quer uma consulta.

Dona Nina, pela aparência deveria ter uns 90 anos. Ela estendeu a mão para que eu pudesse cumprimentá-la.

Ela fitou-me nos olhos e apertou minha mão, depois pediu a outra e segurou as duas rindo. – Mesmo vindo até aqui por achar que a casa era mal assombrada, minha filha, mas eu gostei de você. Tem bom coração, mas se deixa levar pelo o

que os outros falam. Coragem tem, já que entrou e foi vasculhando – disse dona Nina.

– Bem – respondi com voz trêmula e antes de ser interrompida, disse que estava envergonhada por ter ido até lá bisbilhotar.

– Não se envergonhe – disse sorrindo Nina. – Veja as fotos espalhadas na parede – disse a senhora. Estou na Cidade há quase 70 anos. Vim com dois anos da Espanha com meus pais, e nos instalamos em Curitiba, onde iniciei este ofício de curar junto de outras mulheres. Nós curandeiras ou benzedoras aplicamos a sabedoria ancestral em chás de ervas, banhos e benzimentos com rezas, são práticas de quem tem o dom consegue minorar muitos males. Naquela época éramos muito procuradas pelas pessoas que não tinham muitos recursos financeiros, que hoje vão se consultar no SUS.

Notei que dona Nina, além de boa aparência naquela idade tinha também clareza na mente e se expressava muito bem.

– Se você soubesse quantos atendimentos para curar quebranto, bucho virado e espinhela caída eu já fiz, ficaria de queixo caído – completou a senhora.

E assim ela foi contando toda a sua história, seu rico passado ajudando a quem a procurasse. Foi uma tarde gostosa e não vi a hora passar.

– Acho que já está na hora de você partir, não é mesmo? – Indagou Nina. – Venha me dar um abraço – disse a senhora, e eu caminhei até ela e a abracei, e Nina me falou alguma coisa junto ao meu ouvido que mal consegui escutar.

Agradei pela boa conversa e tarde maravilhosa e parti.

Eis que, no dia seguinte, senti necessidade de retornar ao local para entender o que dona Nina havia me sussurrado.

Caminhei até o imóvel, e toquei a campainha, mas ninguém atendeu. Bati palmas e nada. Mesmo assim, novamente mexi na maçaneta e o portão se abriu. Caminhei pelo corredor de fora da casa e chamei pelo nome das duas, mas desta vez, Clarice não veio à janela. Fiquei surpresa ao abrir a porta e a casa estar vazia, sem móveis, quadros e nada mais no local, somente muita sujeira, mofo e mau cheiro, pois o imóvel sofrera invasão de moradores de rua.

Atravessei a avenida e fiquei olhando a casa do outro lado sem entender. Afinal, só havia passado um dia!

E me veio à memória as últimas palavras de dona Nina sussurrando em meu ouvido:

– Chegou a sua hora de partir. Nós também não estamos mais neste plano há tempos. Aceite o seu destino, você já passou tempo demais aqui e precisa ir embora.

E de repente, uma dor forte em meu peito ativou a minha mente. Vi que realmente a casa de Clarice e dona Nina estava desabitada e com placas de vende-se. Num ritmo acelerado as duas foram se despedindo de mim e toda a minha vida foi sendo passada como se estivesse rebobinando...

...Vi que estava numa festa com os colegas do serviço e depois fui embora sozinha. Despedi-me de meus amigos no estacionamento e entrei em meu carro. Seguia sossegadamente quando parei num semáforo. Olhei o relógio, eram duas horas da madrugada e estava deserto. Um pensamento de seguir em frente mesmo com o sinal ainda vermelho foi tardio, pois encostou a janela do carro um homem armado, que gritou para que eu passasse minha bolsa. Tremi de susto e medo e ao passar

a bolsa, buzinei sem querer, motivo que o fez atirar e correr. Vi que minha blusa foi mudando de cor, até que um carro da polícia encosta ao lado do meu e os homens vêm em socorro. Vi depois que estava num hospital e os médicos tentando me reanimar, sem êxito.

Neste momento, me encostei a um poste e a dor no peito começou novamente. Respirava já com dificuldade e toda a paisagem da rua foi ficando embaçada, apenas conseguia enxergar a casa de dona Nina.

Nos poucos segundos que ainda restavam, vi, pela última vez, a simpática dona Nina acenar para mim e balbuciando consegui agradecer por seus serviços no astral.

– Obrigada Nina, jamais me esquecerei de você, a benzedeira, curandeira e também a médica da alma!

E todo o meu ser simplesmente desapareceu do plano terrestre, graças à senhora, consegui subir aos céus!

Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: mirianssantos@gmail.com.

A MENINA DO OLHAR TRISTE

Por Cristiane de Mesquita Alves

Ela era a mais estranha da classe. A mais observadora das meninas que eu conheci na vida. Ela tinha boca enorme e um olhar tão grande, negro e fixador que nem os meninos se atreviam a mexer ou tirar gracinha com a cara dela. Mas, uma coisa ela tinha que a todos encantava: ela sabia recitar poesia como ninguém.

Os professores eram apaixonados por ela, até aqueles que não gostavam de literatura. Entretanto, o que eu não conseguia entender era para onde ela ia todas as tardes depois da escola. Ela subia uma rua enorme e uma ladeira também enorme. Que eu não subiria todos os dias, pois ficava fatigado logo logo. Mas ela subia.

Um dia eu a segui. Pedalei até o final da rua. Uma ruela estreitinha e escura que me dava arrepios. Ela andava com pressa ou era o seu jeito de andar mesmo, até hoje não sei! Mas sei que ela se perdia na

escuridão como uma coruja dona da noite. Meu medo não me permitia acompanhá-la. Sempre fui um menino covarde. Confesso!

Fui à casa de minha avó antes de ir a minha. Vovó Izildra, como sempre, ranzinza, não perguntava, brigava logo “Isso lá são horas?! Menino!? Cadê tua mãe que não cuida de Você! Na minha época ainda sabiam criar os filhos...” e gritava enquanto Vovô Fabiano ria como se falasse somente para si. Mas eu via um ar de aprovação por parte de meu avô. Mesmo sem dizer muitas palavras, Vovô Fabiano era esperto. Na juventude, fora professor de Latim. Não sei bem o que era isso na época, mas ele era.

Encostei minha bike no portão e fui até a cadeira do outro lado da rua que vovô estava sentado. E comecei a perguntar a ele, se ele sabia alguma coisa daquela menina que há tempo estava no

meio de todos, mas ao mesmo tempo estava tão sozinha.

— Você está falando de Velzabel? Era esse o nome dela e eu nem sabia. Fazia poucos dias que eu havia me matriculado na mesma classe daquela pessoa estranha.

— A pequena deve ter seus motivos para se esconder. Vai ver não gostou de você!

E assim vovô com suas mãos em minha cabeça, sorridente como sempre, dizia:

— Deixe a pequena em paz. Um dia você saberá alguma coisa dela. Vá para casa que sua mãe deve estar preocupada. E nas condições em que ela se encontra é bom mesmo, não preocupá-la.

Vovô falava de mamãe em condições ruins, porque quando Velzabel apareceu em nossas vidas, foi no momento em que minha mãe estava muito doente. Alguns diziam que era câncer no útero, outros nas mamas, outros especificavam outros órgãos... Porém, lá em casa papai preferia dizer apenas que “Ela está doente!”. E, assim tratamos mamãe apenas como uma mulher doente. Em todo o verão foi assim naquele ano. Porque onde nós morávamos só tinha verão. Até as noites eram quentes. Só se sabia que era noite porque ficava escuro.

Assim era Irauçuba em minha infância. Acredito que até hoje deva ser assim. Há trinta anos não vou aquele lugar quente e sombrio de minha infância.

O importante é que lá vivi os poucos anos ao lado e nos seios de mamãe. Minha vida era simples até minha primeira década. E entre esta e a segunda, duas mulheres povoaram minha mente nos anos de minha primeira infância: Maria das Dores (a mamãe) e Velzabel (não digo meu primeiro amor, talvez minha melhor companhia nos meus primeiros anos de homem, em momentos de dor).

Assim eram os meus dias: pela manhã ia à escola. Gostava porque era um lugar intrigante, mais ainda pela presença de Velzabel. Nas aulas de Português, ela lia em voz muito alta, roca, quase a pôr medo em quem ouvia sua leitura. Nos textos de Álvares de Azevedo ou de Alphonsus de Guimaraens ela lia com tanta intensidade, como se tivesse ao lado de Ismália quando esta estava caindo da torre que o tal poeta dizia na poesia. Nos textos de Azevedo, ela falava da morte da amada do poeta como se chorasse, como se ela também tivesse perdido alguém na vida.

Então eu descobri uma coisa sobre aquela menina. Ela só gostava de

ler livros cujos temas eram: solidão, tristeza, morte, compaixão. E eu sabia disso, porque passei a segui-la quando ia à biblioteca. Ela não sabia. Até hoje, ela não saiba que durante alguns meses de minha vida passei a segui-la como um cão de guarda, a dois lugares que ela gostava de ir: a biblioteca e a Igreja.

Esse último lugar eu nunca entendi porque ela gostava de ir. Num seminário na aula de História ela falou sobre a Igreja na época da Idade Média — e pelo o que ela dizia, não gostava de padres. Então pensei no fato e estranhei. Mas estranho ainda, era que ela ia às missas só depois que a missa acabava. Quando todos os fiéis saíam, ela entrava. E ficava horas olhando a imagem de Jesus Cristo, como se tivesse falando com Ele e ouvindo o que Ele teria a lhe dizer. Dois anos após eu fui descobrir porque ela agia assim.

Ela era uma leitora a dar inveja a qualquer professor de português: professor Teófilo que o diga! Ele era o mais importante professor da escola, mas não curti muito ler. Talvez as pessoas confundissem anos de serviço por importância intelectual. Todavia, eu gostava muito de acompanhar as leituras de Velzabel. Às vezes, embaixo das

mesas da biblioteca, eu viajava ouvindo “As Viagens de Gulliver”, ria que nem desesperado assistindo na minha imaginação, como se fosse filmes de comédia as narrativas de Machado de Assis como: “O Alienista” ou “A Igreja do Diabo”. E cresci recitando algumas falas de Brás Cubas. Ela adorava Machado. E com um tempo, eu aprendi com ela a gostar dele também.

Quando ela lia, sempre era em voz alta. Não incomodava ninguém porque a biblioteca ficava a maior parte do dia vazia. As outras meninas não gostavam dela por isso. Aliás, eu nunca vi em Velzabel um par de pernas que me seduzisse, um olhar ou cabelos que me despertasse algum desejo de menino. Ela sempre trajava preto. Cabelos longos cacheados como se tivessem em ondas, mesmo contra os ventos ou a poeira constante em Irauçuba. O que era encantador nela, que povoava meus sonhos e do nada eu despertava eram: o sorriso largo e a voz que me embalava na imaginação que eu tinha ao ouvi-la ler como se fosse para mim. Isso fazia dela a menina mais especial da minha vida, após a minha mãe. E, eu só fui perceber esse encanto por ela, anos depois que eu a perdi.

Crescemos assim. Pela manhã escola. As tardes à biblioteca, a exceção de quintas, que íamos à missa. Sem ela saber. Lógico! E a noitinha, ela descia aquela ruela escura que eu não me atrevia a acompanhá-la. Então ia a minha casa. Lá encontrava não no portão a esperar por mim. Mas, eu ia ao encontro dela num quarto, escuro. Às vezes, sei que também chorava. Que no fundo do coração sonhava como o Álvares de Azevedo de Velzabel, entretanto, não me dizia nada de sua dor. Porque em meu coração eu sempre via um sorriso lindo da mulher que me deu a vida e que eu lembro todos os dias até hoje. Ela, cabelos longos, negros e lisos como uma curva sem buracos. O olhar negro e brilhante, moribundo como a noite. Ela minha mãe.

Uma triste manhã de domingo, de 24 de dezembro ela partiu sem ao menos me dizer adeus. Papai inconformado chorava e amaldiçoava os santos e os médicos. Vovô Fabiano gritava em sua dor. E pela primeira vez, em minha vida em 40 anos de existência, lembro-me só dessa vez, que eu vi vovó Izildra quieta, sem lamentar, atônita, sem proferir ou amaldiçoar um santo! Eu não sabia o que fazer. Só sei que sai

correndo pela cidade a pé. A procurar um lugar para me esconder como se não quisesse entender que eu havia perdido-a para sempre. Sempre! Corri pelos becos e pelas ruas quentes daquela cidade do sertão. Quando dei por mim, estava em frente a uma casinha pequena de dois cômodos. Uma salinha pequena com um caixote bem no centro, com dois livros sobre o mesmo. Uma parede com imagens de meninas com as mãos para cima, como se tivessem pedindo para alguém abraçá-las. No outro cômodo: uma mesa sem nenhuma cobertura. Paredes de barro a mostra. E lá no pequeno quintal, uma pessoa recitava uns versos como se tivesse a rezar uma Ave-Maria. Era ela: Velzabel.

Ela me olhou fixamente com aquele olhar negro que nunca mais esqueci em minha vida. Eu não sabia dizer uma só palavra. E ela pela primeira vez, apesar de nossa tímida convivência, falou comigo.

— Ela também foi embora?

Eu ainda desnorreado, parei e lhe disse com os olhos cheios de lágrimas. Você não sabe o que é perder alguém que esteve sempre com você.

Ela com olhos mais fixos ainda nos meus.

— Você não sabe o que é passar a vida inteira esperando por alguém que um dia você sabe que passou em sua vida. Você não sabe o que é viver todos os dias a esperar por alguém, que não vem lhe ver ou lhe buscar para ser sua filha. Você não sabe o que é esperar por um milagre.

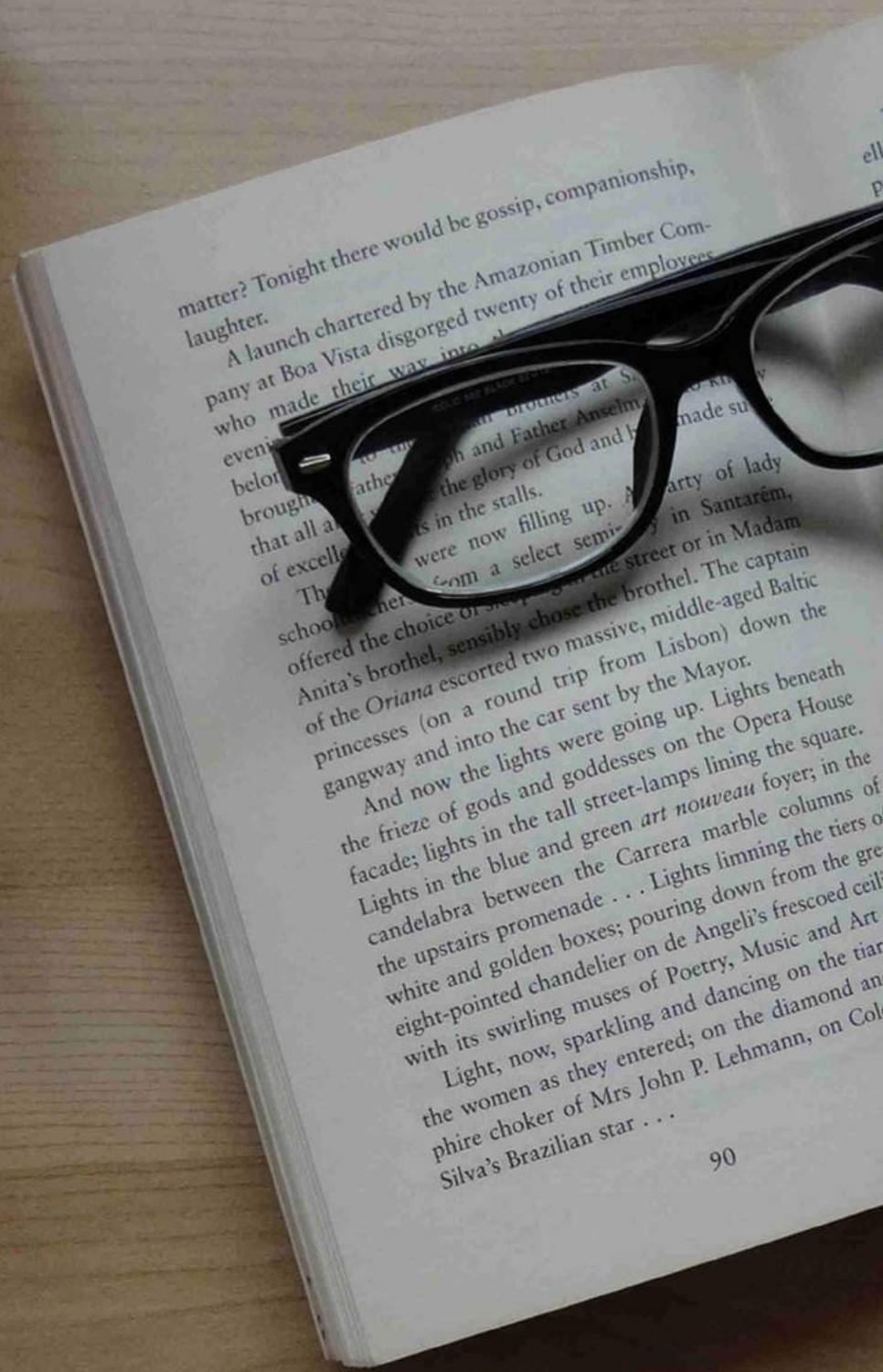
Dessa forma, eu descobri o motivo e a estranheza daquela menina de olhar triste. Depois, meu avô me disse que ela havia sido abandonada por seus pais e fora criada pela vida e pelas casas que Deus havia colocado em seu caminho. Aquela pobre moça teve uma vida mais difícil. E era mais corajosa do que eu sempre fui.

Quando mamãe morreu, papai não quis mais ficar naquele lugar. E

fomos embora para o sul do país em busca de melhores condições de vida, de trabalho e para esquecer mamãe. Ele não me disse isso, mas eu já sabia. Já estava começando a entender as coisas. Já estava começando a viver. Ele queria esquecer mamãe e eu no fundo Velzabel. Na verdade, nunca mais voltei àquele triste lugar porque minhas ismálias caíram dos céus e caíram nos mares da morte. Mamãe morreu de câncer e Velzabel de uma fome e uma grande seca que houve em Irauçuba.

Sem elas, aprendi a viver sozinho e a imaginar ouvindo minha própria voz e meu coração, mesmo que nunca tenha tirado elas de dentro dele.

Cristiane de Mesquita Alves é Professora de Literatura nos ensinos Médio e Superior. Graduada em Letras- Português (UEPA), Letras- hab. Espanhol (UNAMA); Especialista em Análise Literária; Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA); Doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA/Bolsista CAPES). E-mail: cris.mesquita28@hotmail.com.



matter? Tonight there would be gossip, companionship, laughter.

A launch chartered by the Amazonian Timber Company at Boa Vista disgorged twenty of their employees who made their way into a

evening to the main brothers at Santa Rita. They brought Father Anselmo and Father Anselmo, that all a the glory of God and by made sure of excellence in the stalls.

The school teachers were now filling up. A party of lady school teachers from the street or in Madam Anita's brothel, sensibly chose the street or in Madam princesses (on a round trip from Lisbon) down the gangway and into the car sent by the Mayor.

And now the lights were going up. Lights beneath the frieze of gods and goddesses on the Opera House facade; lights in the tall street-lamps lining the square. Lights in the blue and green *art nouveau* columns of candelabra between the Carrera marble columns of the upstairs promenade . . . Lights limning the tiers of white and golden boxes; pouring down from the great eight-pointed chandelier on de Angeli's frescoed ceiling with its swirling muses of Poetry, Music and Art.

Light, now, sparkling and dancing on the tiaras of the women as they entered; on the diamond and phire choker of Mrs John P. Lehmann, on Col Silva's Brazilian star . . .

NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

CLIQUE AQUI